



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ANO ACADÊMICO DE 2018 - 2º SEMESTRE  
PROGRAMA DA DISCIPLINA

**CÓDIGO: EN665**

**NOME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE II**

**OF: S-2 T: 03 P: 05 L:00 HS:08 SL:08 C:08 FM:85%**

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 08 de agosto a 21 de novembro de 2018

**PRÉ-REQUISITO:** EN504 EN555

**EMENTA:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e adolescente com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. Desenvolvimento de práticas educativas.

**DIAS DA SEMANA: TEORIA** - quartas e quintas-feiras: 14:00h às 18:00h

**ATIVIDADE PRÁTICA** - quartas e quintas-feiras: 12:50h às 18:00

**PERÍODO:** 2º Semestre

**SALA:** EN03

**NÚMERO DE ALUNOS:** 35

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:**

Profª Drª Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo

Profª Drª Débora de Souza Santos

Profª Drª Elenice Valentim Carmona

Profª Drª Luciana de Lione Melo (Coordenadora)

Profª Drª Maira Deguer Misko

**PED/PAD**

Enfa. Ms. Erika Sana Moraes

Enfª Mestranda Letícia Bottcher Dias

Enfª Ms. Luciana Palacio Fernandes Cabeça

Enfª Ms. Marcela Astolphi de Souza

Enfa Ms Suéllen Cristina Dias Emidio

Enfº Edgar Amatuzzi

**Coordenador do Curso:**

Profª. Drª. Erika Christiane Marocco Duran

**Diretor da Unidade:**

Profª. Drª. Maria Isabel Pedreira de Freitas

## **1. Objetivos**

### **1.1. Objetivo Geral**

Oferecer subsídios ao estudante para desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente com doenças de média e alta complexidade, fundamentada no cuidado integral, tendo como princípio o cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Conhecer, planejar e implementar o Processo de Enfermagem no atendimento de crianças, adolescentes e famílias, utilizando a taxonomia dos Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnoses Association International (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e à família no processo saúde-doença.

## **2. Conteúdo Programático**

- ✓ Cuidado centrado na criança e na família
- ✓ Princípios e fundamentos dos cuidados paliativos pediátricos
- ✓ Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente
- ✓ Desenvolvimento do Processo de Enfermagem à criança e ao adolescente com fibrose cística, utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I, Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Atendimento de urgência/emergência à criança e ao adolescente;
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com:
  - diabetes mellitus
  - doenças renais;
  - doenças cardíacas;
  - doenças onco-hematológicas
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situação cirúrgica
- ✓ A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer

## **3. Metodologia de Ensino**

- ✓ Aula expositiva e dialogada
- ✓ Leitura e discussão de artigos
- ✓ Simulação clínica
- ✓ Aulas práticas

## **4. Avaliação**

A carga horária total da disciplina é de 120 horas (T=45 e P= 75). A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 85% (102 horas) ou o máximo 18 horas de falta. Recomenda-se equilíbrio entre as faltas nas aulas teóricas e nas atividades práticas, quando necessário.

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

### **1) Avaliação Teórica (AT)**

**1.a.** Prova escrita (duas provas) - Valor 0-10,0 cada uma.

## 1.b. Trabalhos Teóricos (TT)

### 1.b.1. Relatório do Brinquedo Educativo – Valor de 0,0 a 2,0

Os alunos deverão elaborar, em grupo, um relatório sobre a utilização de um brinquedo educativo indicado pela disciplina e aplicado durante a atividade educativa realizada no Hospital Estadual Sumaré (HES), sob orientação da Profª Drª Débora Souza Santos. O relatório deverá conter descrição, avaliação e sugestões ao brinquedo, considerando os seguintes itens: apresentação/estética, componentes e regras/instruções, adequação a população recomendada, objetivo e contribuição do brinquedo para o aprendizado da criança/família. O relatório deverá ser entregue impresso no escaninho da Profª Débora, **no primeiro dia útil da semana seguinte à finalização da “Atividade Educativa”**. **IMPORTANTE:** Vale ressaltar que o relatório não será aceito fora do prazo determinado.

### 1.b.2. Desenvolvimento do Processo de Enfermagem utilizando NANDA-I, NOC e NIC – Valor de 0,0 a 8,0.

O Processo de Enfermagem deverá ser entregue por escrito (no escaninho do professor de referência) **no primeiro dia útil da semana seguinte à finalização do “Processo de Enfermagem”**. **IMPORTANTE:** Vale ressaltar que o trabalho final não será aceito fora do prazo determinado.

**Média Avaliação Teórica =  $\frac{\text{Trabalhos Teóricos} \times 1,0 + \text{Prova Escrita 1} \times 2,0 + \text{Prova Escrita 2} \times 3,0}{6}$**

6

O aluno que obtiver média ponderada das provas escritas **inferior a 60%** (< 6,0) estará automaticamente de **exame**, sendo que a nota do exame será somada a média ponderada das provas escritas e dividida por 2 (dois), devendo resultar, no mínimo, em 5,0 (cinco) para aprovação. As notas dos TT não serão consideradas, em caso de exame e também para média ponderada das provas escritas.

A obtenção de média inferior a 6,0 (seis) na Avaliação Teórica (AT) implicará na realização de **Exame Teórico com o conteúdo total da disciplina**. A obtenção de média igual ou inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) na Avaliação Teórica (AT) implicará em **reprovação na disciplina, sem direito a Exame Teórico**.

## 2) Avaliação em atividades práticas (AP)

✓ Nas atividades práticas serão considerados dois aspectos: características pessoais e conhecimento teórico-prático. Estes aspectos estão contidos no instrumento de avaliação, organizado em subitens, aos quais são atribuídos escores.

Em relação às características pessoais, os subitens são: respeito aos direitos do ser humano; participação e interesse no processo educativo e nas oportunidades oferecidas; pontualidade; assiduidade; capacidade para autoavaliação; receptividade a críticas, bem como habilidade e respeito ao elaborá-las; responsabilidade profissional e aparência.

Quanto ao conhecimento teórico-prático, os subitens são: conhecimento; diferenciação, execução e discussão das etapas do Processo de Enfermagem, subsidiadas pelo uso de NANDA-I, NOC e NIC; implementação das intervenções de enfermagem prescritas; conhecimentos de fundamentos teóricos (básicos/anátomo-fisiopatológicos) que subsidiam a assistência de enfermagem; aplicação de conhecimento científico prévio sobre farmacologia; aplicação de conhecimentos científicos prévios sobre técnicas de administração de medicamentos; avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança hospitalizada; utilização de técnicas lúdicas durante as intervenções de enfermagem pediátrica; verificação e julgamento adequado sobre sinais

vitais; conhecimento e utilização dos princípios de desinfecção/assepsia/antisepsia/técnicas assépticas e limpas.

Para aprovação na disciplina, o aluno terá seu desempenho, nas atividades práticas, avaliado pelo grupo de professores, sendo que a média dos campos de prática deve ser de, no mínimo, 60% (6,0).

$$\text{Média da Avaliação Prática (AP)} = \frac{\text{Nota Prática 1 (0-10)} + \text{Nota Prática 2 (0-10)}}{2}$$

A média final da disciplina será a média da avaliação teórica (AT) somada à média da avaliação prática (AP), dividido por dois. Para aprovação, a média final deverá ser de no mínimo, 5,0.

$$\text{Média Final da Disciplina} = \frac{\text{Média de AT} + \text{Média de AP}}{2}$$

O aluno terá direito a **Exame Teórico** se:

a) Obter média inferior a 6,0 (seis), porém igual ou superior a 2,5 (dois vírgula cinco), na Avaliação Teórica **E** b) média igual ou superior a 6,0 (seis) na Avaliação Prática.

A **Nota do Exame Teórico** substituirá a média das provas teóricas para o cálculo da média final da disciplina, retirando-se a pontuação dos trabalhos teóricos (TT). Se a nota final do Exame Teórico for inferior a 5,0 o aluno será reprovado e este resultado será a nota final da disciplina.

As notas serão divulgadas publicamente. A revisão de prova poderá ser solicitada conforme Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (*Artigo 59 RGG*).

**Portanto, critérios de reprovação:**

- ✓ Frequência inferior a 85% da carga horária total
- ✓ Média inferior a 6,0 (seis) em atividade prática
- ✓ Média final inferior a 5,0 (cinco)

**Exame final: 12/12/2018 (quarta-feira), das 14:00 às 17:00 horas.**

## **5. Aulas Práticas**

### **5.1. Locais**

As aulas práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- ✓ Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 02): Profª Elenice + PED Suellen
- ✓ Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 04): Profª Luciana + PEDs Luciana e Marcela\*
- ✓ Enfermaria de Pediatria – Hospital Estadual Sumaré: Profª Maira + PED Erika
- ✓ Enfermaria de Pediatria – Hospital Municipal Mario Gatti: Profa Ana Márcia + PED Leticia
- ✓ Hospital Estadual Sumaré – Atividade Educativa: Profª Débora + PAD Edgar (\*a partir da licença da Profa Débora, a PED Marcela ficará em Sumaré).
- ✓ Processo de Enfermagem – atividade autogerida

### **5.2. Materiais e vestimentas para as aulas práticas**

#### **5.2.1. Materiais**

Para as atividades práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas** e do **Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações,

termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Estetoscópios e oxímetros de uso pessoal podem ser utilizados, mas são de responsabilidade do estudante. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. O uso do telefone celular é proibido. O estudante utilizará a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I (de preferência, a última edição), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). É desejável que os estudantes levem os seus ou os da biblioteca.

Para as atividades práticas na enfermaria do **Hospital Municipal Mario Gatti**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. O uso do telefone celular é proibido. Durante o estágio, o estudante deverá portar o crachá da instituição de origem, assim como documento de identidade a fim de confirmar seus dados se solicitado. Deverão adentrar ao hospital munido do material de bolso e do mínimo necessário para a realização do estágio. Caso seja necessário trazer material didático, o mesmo deverá estar em pasta tipo polionda, transparente. Não é permitido a entrada com mochilas e bolsas. Todo material deve ser identificado com o nome da escola e do estudante. É proibido fazer qualquer tipo de alimentação na área de assistência.

### 5.2.2. Vestimentas

Para as atividades práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas** e do **Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve vestir roupa branca, podendo utilizar uma das peças azul marinho. O sapato deve ser fechado, branco ou azul marinho. Calças jeans não são permitidas. Cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos. Colares e pulseiras não devem ser utilizados. Crachá visível.

Para as atividades no Hospital Municipal Mario Gatti, o estudante deve vestir, obrigatoriamente, sapato branco, calça e blusa branca. Jaleco branco com logo da Unicamp. Crachá visível.

## 6. Bibliografia Básica

1. American Heart Association (AHA). Destaque das diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>
2. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
3. Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson: Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
4. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013
5. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
6. Borghi CA, Rossato LM, Damião EBC, Guedes DMB, Silva EMR, Barbosa SMM et al. Vivenciando a dor: a perspectiva da criança e do adolescente em cuidados paliativos. Rev Esc Enferm USP 2014; 48 (Esp): 68-74.
7. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2012.
8. Dochterman, JM, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
9. Elsen I, Patricio ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schimitz EM. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p. 169-79.

10. Hockenberry MJ, Wilson D. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
11. .
12. Melo LL. O processo de morte e morrer para a criança e sua família. In: Gaíva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC. (Orgs.) PROENF Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.149-167.
13. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
14. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.
15. Singletary EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, et al. Part 15: first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. Circulation. 2015;132(suppl2):S574–S89.

## 7. Bibliografia Complementar

1. Barbosa SMM. Cuidado paliativo em pediatria. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos da ANCP. 2ª. ed. São Paulo: ANCP;2012. p. 461-473.
2. Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AM, Rossato LM. Family management style framework and its use with families who have a child undergoing palliative care at home. J Fam Nurs. 2012; 18(1):91-122.
3. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CA. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. Esc Anna Nery 2018;22(2):e20170313.
4. Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático. Texto Contexto Enferm 2015;24(4):1112-20.
5. Ichikawa CRF, Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AMC, Bianchi ERF, Damião EBC. Adaptação cultural do Instrumento de Medida Familiar em famílias de crianças e adolescentes com doença crônica. Rev Latino-Am Enferm 2014;22(1):115-22.
6. Melo LL, Souza MA, Lima AAS, Bueno GCV, Santos RF, Pesconi SFJ et al. Cuidado centrado na criança/adolescente e família: a realidade pediátrica de um hospital público de ensino. In: Ferreira MMF, Stancato K. (Orgs) Enfermeiros: uma gestão profissional e pessoal. Campinas: Editora da Unicamp; 2016. p. 99-112.
7. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. A experiência das avós de crianças com câncer. Rev Bras Enferm 2016;69(3):523-9.
8. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. Os avós de crianças doentes: nova perspectiva para pesquisas com famílias no Brasil. Rev Min Enferm 2015;19(3):793-6.
9. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Ichikawa CRF, Silva LR. Utilização do *Family Management Style Framework* para avaliação do manejo familiar do transplante hepático na adolescência. Rev Esc Enferm USP 2014;48(3):430-7.
10. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Silva LR. Avaliação do manejo familiar da criança transplantada quando os avós são cuidadores: estudo de caso. OBJN 2014;13(4):667-76.
11. Meszaros MJ, Melo LL. Vivências de familiares de crianças com insuficiência renal crônica durante a reinternação. REAS 2013; 5(1):338-58.
12. Misko MD, Santos MR, Ichikawa CR, Lima RA, Bousso RS. A experiência da família da criança/adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. Rev Latino-Am Enfermagem. 2015;23(3):560-7.

13. Poles K, Misko MD, Silva AE, Baliza MF. Princípios dos cuidados paliativos e legislação. In: Rodrigues AB, Oliveira PP. (Org.). Oncologia para enfermagem. 1ed.Barueri: Manole; 2016. p. 477-.
14. Veronese A, Carmona EV, Silva JB, Carvalho SD, Trevisan DD, Beck ARM. Instruments for the evaluation of the quality of life in children and adolescents with diabetes mellitus. Rev Min Enferm 2015;19(3):768-78.
15. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 6.ed. São Paulo: Roca, 2015.
16. Ylmas RC, Bouso RS, Mendes-Castillo AMC. A experiência de sofrimento: histórias narradas pela criança hospitalizada. Rev Esc Enferm USP 2011; 45:122-9.

#### CRONOGRAMA EN665 – 2018

<b>Data</b>		<b>Conteúdo</b>		<b>Prof.</b>
08/08 14h – 18h	Qua Teoria	-Apresentação da disciplina -Cuidado centrado na criança e na família	(1h) (3h)	Todos Profª Ana Márcia
09/08 14h – 18h	Qui Teoria	-Atendimento de urgência e emergência à criança e ao adolescente	(4h)	Profª Maira
15/08 14h-17h	Qua. Teoria	-Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com fibrose cística fundamentada na NANDA, NOC e NIC	(3h)	Todos
16/08 14h – 18h	Qui. Teoria	-Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo -Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situações cirúrgicas	(4h)	Profª Ana Márcia
22/08 14h-18h	Qua. Teoria	-Simulação – Assistência integral à criança e à família – Dois Grupos	(4h)	Todos
23/08 14h – 17h	Qui. Teoria	-Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente -Cuidados com cateteres	(3h)	Enfª Drª Daniela Fernanda Alves dos Santos
29/08 14h – 17h	Qua. Teoria	1ª Prova Escrita	(3h)	Ana Márcia e Maira PEDs
30/08 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (1)</b>	(5h)	Todos
05/09 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (2)</b>	(5h)	Todos
06/09 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (3)</b>	(5h)	Todos
12/09 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (4)</b>	(5h)	Todos
13/09 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (5)</b>	(5h)	Todos
19/09 14h – 18h	Qua. Teoria	- A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção -Devolutiva da prova	(4h)	Luciana

20/09 14h – 17h	Qui. Teoria	- Circulação fetal e Assistência de Enfermagem à criança com cardiopatias congênitas	(3h)	Enfª Ms. Giselli C. V. Bueno
26/09 14h – 18h	Qua. Teoria	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com síndrome nefrótica	(2h)	Convidada
		- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com diabetes	(2h)	
27/09 14h – 17h	Qui. Teoria	Princípios e fundamentos dos cuidados paliativos pediátricos Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer	(3h)	Maira  Luciana
03/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (6)</b>	(5h)	Todos
04/10 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (7)</b>	(5h)	Todos
10/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (8)</b>	(5h)	Todos
11/10 12:50h–18h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (9)</b>	(5h)	Todos
17/10 12:50h–18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (10)</b>	(5h)	Todos
18/10 14h – 17h	Qui. Teoria	Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com doenças hematológicas	(3h)	Convidada
24/10 12:50h - 18h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (11)</b>	(5h)	Todos
25/10 14h – 17h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (12)</b>	(5h)	Todos
31/10 12:50h -18 h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (13)</b>	(5h)	Todos
01/11 12:50h -18 h	Qui. Prática	<b>Atividade prática (14)</b>	(5h)	Todos
14/11 12:50h -18 h	Qua. Prática	<b>Atividade prática (15)</b>	(5h)	Todos
21/11 14h – 17h	Qua. Teoria	- 2ª Prova Escrita	(3h)	Luciana PEDs



**EN665/2018 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRÁTICAS**

**Atividade Prática**

ALUNOS		Ago	Set			Out									Nov		
		30	05	06	12	13	03	04	10	11	17	24	25	31	01	14	
		Qui	Qua	Qui	Qua	Qui	Qua	Qui	Qua	Qui	Qua	Qua	Qui	Qua	Qua	Qui	
1	Larissa Costa	HC-Posto 2					HMMG						PE			AE	
2	Valéria																
3	Giulia B.																
4	Adrielly																
5	Natalia Del Ry																
6	Aline																
7	Giulia D.	PE			AE		HC-Posto 2						HMMG				
8	Larissa Mariana																
9	Luana H																
10	Fernanda Santos																
11	Fernanda Gomes	HMMG					PE			AE		HC-Posto 2					
12	Laura																
13	Vanessa																
14	Beatriz B.																
15	Thainá																
16	Brendo																
17	Olivia																
18	Isabela V.	HC-Posto 4					HES						AE		PE		
19	Jéssica																
20	Flavia																
21	Mariane																
22	Melissa																
23	Julia																
24	Gabriela	AE		PE			HC-Posto 4						HES				
25	Jade																
26	Nathalia Tosti																
27	Mariana																
28	Ana Carolina	HES					AE		PE			HC-Posto 4					
29	Carolina																
30	Beatriz Agnesi																
31	Isabela M.																
32	Thales																
33	Marina																
34	Leticia																